

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSAS E PERSPECTIVAS NA MÍDIA: UM RECORTE A CERCA DA VISÃO DE ENVELHECIMENTO E DA ACEITAÇÃO SOCIAL¹

Eliane Mattana Griebler¹
Andréa Kruger Gonçalves²

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi identificar a representação social da atividade física para as idosas na mídia, através da análise e discussão de duas dentre as nove categorias encontradas inicialmente. O estudo foi de caráter qualitativo e utilizou o grupo focal como instrumento. Fizeram parte do estudo seis idosas de um programa de extensão de atividade física para pessoas idosas. A análise dos resultados baseou-se na análise de conteúdo com categorias temáticas. As categorias escolhidas para a realização desse recorte foram: *Geração: visão de envelhecimento e Aceitação social*. Ambas as categorias citadas estabelecem uma relação direta com a representação social da atividade física dessas idosas. A mídia manifestou-se no processo de formação da representação social.

Palavras-chave: Idoso. Representação Social. Mídia. Atividade Física.

SOCIAL REPRESENTATION OF PHYSICAL ACTIVITY FOR THE ELDERLY: PERSPECTIVES ON MEDIA

ABSTRACT: The objective of this research was to identify the social representation of physical activity for the elderly in the media, through the analysis and discussion of two of the nine categories initially found. The study was qualitative and used the focus group as a tool. Participants were six elderly women in an outreach program of physical activity for older people. The analysis was based on content analysis with thematic categories. The chosen to conduct these crop categories were generated: the view of aging and social acceptance. Both categories cited establish a direct relationship with the social representation of the physical activity of these elderly. The media was manifested in the training process of social representation.

Key-Words: Elderly. Social Representation. Media Physical Activity.

REPRESENTACIÓN SOCIAL DE LA ACTIVIDAD FÍSICA PARA PERSONAS MAYORES: PERSPECTIVAS SOBRE MEDIA

RESUMEN: Objetivo de esta investigación fue identificar las representaciones sociales de la actividad física para las personas mayores en los medios de comunicación, a través del análisis y la discusión de dos de las nueve categorías que se encontraran al principio. El estudio fue de tipo cualitativo y se utilizó el grupo focal como herramienta. Los participantes fueron seis ancianas en un programa de difusión de la actividad física para las personas mayores. El análisis se basó en el análisis de contenido con categorías temáticas. El elegido para llevar a cabo se generaron los siguientes categorías de cultivos: la vista del envejecimiento y la aceptación social. Ambas categorías citadas

1. Este estudo é um recorte feito do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré requisito parcial de aprovação no curso de Bacharelado em Educação Física/UFRGS pela então acadêmica Eliane Mattana Griebler.

2. Doutora em Psicologia e Prof^a. Adjunta do curso de Educação Física UFRGS.



establecen una relación directa con la representación social de la actividad física de estos ancianos. Los medios de comunicación se manifiestan en el proceso de formación de la representación social.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais nota-se um aumento relevante da população com mais de 60 anos. Nos últimos 50 anos, a população brasileira aumentou: em 1960 eram 70 milhões de pessoas, em 2010 totalizou 190,7 milhões. O grupo etário que mais aumentou foi o das pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos: em 1960 eram 3,3 milhões e representavam 4,7% da população, em 2000 existiam 14,5 milhões, ou seja, 8,5% dos brasileiros estavam nessa faixa etária. Nos últimos anos o salto foi ainda maior, e em 2010 este número passou para 10,8% da população, perfazendo aproximadamente 20,5 milhões de pessoas (IBGE, 2010).

A ação de envelhecer é considerada um processo universal, dinâmico e irreversível. Sendo o envelhecimento um fenômeno dinâmico e progressivo, geralmente caracterizado por alterações morfológicas, físicas, psicológicas, fisiológicas e bioquímicas que tendem a agravar as condições de vida da pessoa idosa (COELHO et al., 2013). Esse processo se caracteriza por apresentar dimensões que ultrapassam os aspectos puramente biológicos, como aptidão física, por exemplo. Podendo acarretar, também, consequências sociais e psicológicas, como sentimento de exclusão e sintomas depressivos.

O envelhecimento é caracterizado como uma fase de mudanças e adaptações, embora, não da mesma forma e nem na mesma época para todas as pessoas. Dentre estas medidas, já é consenso entre os pesquisadores que o estilo de vida ativo e saudável pode contribuir para a manutenção da independência, o que pode ser verificado mediante os níveis de aptidão física (HALLAL et al., 2003; SPIRDUSO, 1995). Além disso, estudos na área do envelhecimento abordam a relação entre idosos e os benefícios da prática de atividades físicas regulares (GOBBI et al., 2013; COELHO et al., 2013; ALVES; COSTA; ALVES, 2004; MAZO et al., 2007).

Nos últimos anos há um aumento na procura de atividades físicas por idosos. Em virtude desse aumento, os programas de promoção da atividade física na comunidade para

indivíduos acima de 50 anos de idade têm crescido em popularidade nos últimos anos (MATSUDO, 2002). Esse fato pode ser associado a muitos fatores, como por exemplo, a maior conscientização da população por hábitos de vida mais saudáveis. Atualmente o público idoso, que está ativo, é visto como um público com poder aquisitivo e tempo disponível para a prática de atividades de lazer e bem estar.

Com o aumento da população idosa, a mídia também tem se voltado para esse público. Um exemplo são as estratégias nos meios de comunicação, com o intuito de atingir esse segmento econômico da sociedade (LIZ, 2009). As imagens de idosos vinculadas na mídia têm papel fundamental da constituição de novos padrões de envelhecimento. Esta última autora ainda acrescenta que a mídia tem o dever de desfazer a imagem do idoso frágil, passível de morte, além de desmistificar o preconceito com o idoso. Dando assim, maior importância para a experiência de vida dessa população.

De acordo com Bezerra (2006), uma das implicações do aumento do número de idosos é a construção da imagem do idoso apresentada pela mídia. A constituição desta nova imagem não é realizada sem propósito. Uma indústria inteiramente voltada para este gênero vem sendo montada e expandida com a ajuda do apelo midiático a adoção de um novo estilo de vida pelos idosos. Bezerra (2006, p. 3) ainda acrescenta “no espaço midiático então, o velho é incitado a adquirir novos hábitos para manterem o corpo saudável e um espírito jovem, com participação social e valores modernos”.

Nesse contexto, a representação social da atividade física para o público idoso aparece de uma maneira muito singular, especialmente quando relacionada aos grupos de convivência e atividade física. Esses ambientes destinados a esse tipo de prática têm um papel relevante para essa população em específico, pois assumem um caráter de socialização e integração muito forte. Para Moscovici (2004), representação social é um conjunto de conceitos, proposições e explicações da vida no cotidiano de todos, que são transmitidas por meio de comunicações interpessoais e corresponde a crença consensual de um determinado grupo ou de uma determinada comunidade.

Partindo desses pressupostos, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a representação social da atividade física para as idosas na mídia, através da análise e discussão de duas dentre as nove categorias encontradas inicialmente.

METODOLOGIA

O estudo foi de caráter qualitativo e utilizou o grupo focal como instrumento. O grupo focal pode ser considerado um tipo de entrevista de grupo. Ele se apoia na interação entre seus participantes para colher dados, a partir de tópicos que são fornecidos pelo pesquisador. Basicamente, o grupo focal pode ser considerado um tipo de entrevista de grupo, embora não no sentido de ser um processo onde se alternam perguntas do pesquisador e resposta dos participantes. O grupo focal se apoia na interação entre seus participantes para colher dados, a partir de tópicos que são fornecidos pelo pesquisador. Uma vez conduzido, o material obtido vai ser a transcrição de uma discussão em grupo, focada em um tópico específico, essa a origem do nome grupo focal (CARLINI-COTRIM, 1996). Flick (2009) ainda afirma que os elementos contidos nas dinâmicas de grupo e na discussão entre todos os participantes tem um papel de destaque na condução das discussões em grupo.

Como primeira forma de aproximação foi planejada uma entrevista de grupo focal piloto, onde as questões norteadoras da pesquisa foram elaboradas a partir de uma questão central: Qual a representação social da atividade física para o idoso na mídia?

O grupo focal foi gravado e após foi transcrito em sua totalidade para a análise do material. Este primeiro encontro atendeu aos tópicos estabelecidos na temática, mas indicou a necessidade de aprofundamento de algumas questões. Baseando-se no critério de saturação teórica, visto que vários tópicos foram abordados, optou-se por um segundo encontro. Neste segundo grupo focal os objetivos foram atendidos e o critério de amostragem foi novamente atendido. Deste modo a coleta ficou caracterizada por dois grupos focais com duração de aproximadamente 30 minutos.

O objetivo da segunda abordagem foi aprofundar temas relevantes para a pesquisa que se destacaram durante a realização do primeiro grupo focal.

Os participantes do estudo foram escolhidos a partir da amostragem por caso típico. Para Flick (2009), a amostragem por casos típicos é utilizada naqueles casos onde o sucesso e o fracasso são particularmente típicos em média ou na maior parte dos casos. Nesse caso o campo é revelado a partir de seu próprio centro. Partindo-se dos critérios de inclusão (sexo, grupo etário e tempo de participação), foram selecionados seis integrantes de um projeto de extensão universitário direcionado ao público idoso.

Os critérios de inclusão foram: sexo, grupo etário e tempo de participação. Quanto ao grupo etário, os participantes da amostra deveriam ter idade superior a 60 anos e pertencer a um dos grupos etários: 60 e 69 anos, 70 e 79 anos, 80 anos ou mais.

Este critério foi definido porque a influência dos anos de vida é uma condição da representação social. Estabeleceu-se dois integrantes para cada um dos grupos etários.

O tempo de participação no projeto de extensão foi outro critério adotado, uma vez que se desejava lidar com diferentes tempos de participação no projeto para pluralizar mais a amostra. A ideia foi não tender há apenas um grupo com muito ou com pouco tempo, já que questões como sentimento de pertencimento ao projeto poderiam se tornar relevantes, o que não foi pretendido pelo estudo.

Dos seis indivíduos escolhidos para a realização do grupo focal, três estariam no projeto há mais de cinco anos e os outros três teriam ingressado há no máximo dois anos. Estes dois critérios deveriam combinados, ou seja: duas pessoas em cada um dos grupos etários, sendo que em cada uma destas duplas um deveria estar no projeto há mais de cinco anos e outro há no máximo dois anos.

A análise dos resultados baseou-se na análise de conteúdo com estabelecimento das categorias *a posteriori* e semânticas (BARDIN, 2004). De acordo com Minayo (1996, p. 70) categoria “se refere a um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si”.

A partir da transcrição das entrevistas optou-se pela análise em categorias, de acordo com os tópicos mais relevantes que apareceram nas falas das participantes. A escolha da análise por categorias do todo ao invés de analisar questão por questão, foi realizada por possibilitar uma melhor compreensão da problemática do estudo. Dessa maneira, os *insights* e a interação entre as falas de todas as idosas foram analisados com maior profundidade, valorizando a riqueza de dados.

As categorias foram relacionadas aos dois encontros de grupos focais realizados. Inicialmente as respostas foram classificadas em 12 categorias que consideravam os principais temas abordados, as quais posteriormente foram aglutinadas de acordo com a forma em que estavam apresentadas, ou seja, unindo temas semelhantes e finalizando em 9 categorias. As categorias encontradas foram: *Meios de mídia; Necessidade de atualização; Expectativa de vida: país de idosos e demandas de atenção; Geração: visão de envelhecimento; Direitos do idoso, necessidade de auto-afirmação e valorização da juventude; Lazer para o idoso; Motivação de idosos para atividade física e reconhecimento das limitações, Associação entre atividade física e aceitação social; Associação da atividade física com saúde física (aptidão física) e saúde mental (disposição).*

Para a realização desse estudo optou-se por utilizar a discussão de duas dentre as 9 categorias (*Geração: visão de envelhecimento* e *Associação entre atividade física e aceitação social*) como forma mais aprofundada de análise. A discussão dessas categorias tem por objetivo esclarecer e estreitar a ligação entre as mesmas, e com a representação social da atividade física para as idosas.

Como forma de proteção da identidade das alunas entrevistadas, optou-se por substituir os nomes originais das idosas por nomes de flores. Esses nomes foram escolhidos por sorteio de forma aleatória. As idosas participantes a mais tempo do projeto receberam os nomes Tulipa, Hortêncina e Margarida e tem respectivamente idades entre 60 e 69 anos, 70 e 79 anos, 80 anos ou mais. Já as idosas ingressantes há menos tempo no projeto receberam os nomes de Jasmim, Bromélia e Orquídea, e seguem a mesma lógica de idade.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse estudo faz parte de um projeto de extensão universitária maior. O projeto de pesquisa passou pelo comitê de ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme protocolo de número 2010036.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria *Geração: visão de envelhecimento* trouxe a tona uma questão bastante atual, discutindo tanto a relação entre os idosos de antes e os idosos de hoje, quanto à relação entre o idoso e o jovem. Essa convivência intergeracional tem se tornado uma realidade cada vez mais comum na sociedade. Para Guerra e Caldas (2010), a relação interpessoal e o convívio entre as diferentes gerações vêm aumentando, já que cada vez mais a população envelhece e tem a oportunidade de conhecer seus netos e bisnetos, formando dessa maneira uma sociedade composta por quatro gerações.

Na fala das idosas, temas como a troca de experiências entre jovens e velhos, especialmente no caso delas a relação entre alunos e professores também apareceram. Inclusive é o termo “troca” que as alunas utilizam quando se referem a essa relação, como podemos ver nas seguintes falas:

*Hortênci*a: - [...] *Eu acho que tem muita coisa voltada pro idoso, e o principal disso tudo que eu quero dizer é o seguinte, quem é que tá lidando na frente com os idosos? “É vocês”, os jovens. Vocês têm muito a aprender com a gente, mas também tem muita coisa pra ensinar.*

Tulipa: - *O que passam pra gente é uma troca, né*

*Hortênci*a: - *É, é uma troca.*

Essa é uma característica bastante atual da sociedade de modo geral, e não poderia ser diferente nos grupos direcionados à terceira idade. Esse fenômeno pode ser observado no trabalho de Martins et al. (2008), onde foi realizado um estudo transversal e comparativo

ARTIGO

sobre as concepções leigas de adolescentes, adultos e idosos, sobre “idoso” e “velhice”. Foram realizadas 71 entrevistas com participantes faziam atividades no SESC de Maringá-PR, escolhidos aleatoriamente. Os resultados encontrados foram classificados da seguinte maneira: a) os idosos associam à ideia de “idoso” as relações familiares, a atividade e a ideia de “espírito jovem”; b) os não-idosos vinculam “idoso” às perdas físicas, psicológicas, de experiência e sabedoria; c) todo relação participantes pensam o envelhecimento como etapa e não processo; objetificada pela figura do velho em contraposição ao termo mais positivo: idoso; e d) apareceram elementos da teoria *life span* (Baltes), e ideias ligadas ao conceito de envelhecimento bem-sucedido. A representação social dos idosos sobre a pessoa idosa e sobre a velhice apresenta algumas diferenças daquela elaborada pelos não idosos (adolescentes e adultos).

Dessa maneira fica evidente a relação estabelecida entre a categoria *Geração: visão de envelhecimento*, que salienta a convivência intergeracional e os benefícios dessas relações, como a socialização estabelecida através da prática regular de atividades físicas. Esse fenômeno fica evidente no estudo de Silva *et al.* (2011), que verificou a relação da prática regular de atividades físicas com o processo de socialização do idoso. A amostra foi composta de 50 mulheres com entre 60 e 96 anos que faziam parte de dois grupos distintos, um grupo composto com 25 voluntárias que praticavam alguma atividade física e o outro de 25 voluntárias que não praticavam atividade física. Foi utilizada uma adaptação do questionário formulado pela Organização Mundial de Saúde para Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-100), com 22 perguntas que tinham pontuação entre 1 e 5. Os resultados encontrados neste estudo permitiram concluir que idosas que praticam atividade física apresentam maior socialização quando comparadas às idosas que não praticam atividade física.

Essa relação também se estabelece com o tema proposto pela categoria *Associação entre atividade física e aceitação social*, ressaltando a visão das idosas entrevistadas em relação a si próprias quando inseridas no contexto da atividade física e da socialização.

Ambas as categorias citadas estabelecem uma relação direta com a representação social da atividade física dessas idosas. Uma vez que a atividade física de modo geral tem uma representação social bastante particular para o público idoso. Os ambientes destinados a esse tipo de prática assumem um caráter de socialização e integração muito forte para essa população em específico.

Para Moscovici (2004), representação social é um conjunto de conceitos, proposições e explicações da vida no cotidiano de todos, que são transmitidas por meio de comunicações interpessoais e corresponde a crença consensual de um determinado grupo ou de uma determinada comunidade. Minayo (2010) diz que o termo representação social é uma expressão filosófica que significa a reprodução de uma percepção anterior da realidade ou do conteúdo do pensamento.

Assim, fica clara a relação estabelecida das duas categorias entre si e de ambas com a discussão a cerca da representação social.

Aspectos como a valorização da beleza, o estar bem consigo mesma e a aceitação do corpo atual foram englobados na categoria: *Associação entre atividade física e aceitação social*. Nesse contexto diversas perspectivas foram citadas pelas alunas durante o grupo focal. Algumas falas trazem isso de maneira bem pontual, como no caso da fala a seguir:

*Hortênci*a: - *Eu já participei de um concurso de beleza pra idosos... Isso já faz... faz uns 5, 6 anos. Eu me meto em tudo, né! [...] Não fui a rainha, né, mas não fui mal colocada.*

A relação da atividade física com a estética e os cuidados com o corpo também foram citados. Questões como a aceitação social a partir do corpo não são privilégio apenas das pessoas jovens. No público idoso essa discussão também tem se manifestado cada vez mais presente. Prioritariamente os idosos buscam a prática regular de atividades físicas objetivando a manutenção da saúde, ou até mesmo por indicação médica. Porém, não significa que fatores como a estética e a vaidade não sejam considerados relevantes nesse processo. Esses fatores interferem diretamente em aspectos como autoafirmação e autoestima em qualquer faixa etária.

Hortência: - [...] Eu, por exemplo, faço natação. Claro que eu to velha né, a gente sabe... (risos...), mas eu não tenho flacidez, posso tirar minha roupa tudo, eu não tenho flacidez. Todo mundo se queixa que é flácida a barriga, não é aquela coisa durinha, mas eu não tenho flacidez. Isso aí parte... eu faço ginástica desde os meus 23 anos de idade sempre fui mito ativa. Mas eu acho que se eu parar hoje de fazer ginástica, não vô ficar, vai cair tudo, vou ficar flácida. Então eu acho que a atividade física é muito bom pra gente ter boa disposição, flexibilidade, se movimentar, se abaixar, se levantar [...]

No trabalho de Arantes (2009) os meios de comunicação são responsáveis por fazer com que os mais variados segmentos da população reconheçam seu papel social no meio em que estão inseridos. Portanto, é necessário que a mídia reconheça seu papel, de agente educador e transformador, pois ao transmitir informação, está impondo novas formas de comportamento, e de tendências que serão reconhecidas como adequadas. Ao veicular a notícia, a mídia precisa certificar-se de que não está criando estereótipos, mostrando idosos ativos, jovens, induzindo os idosos a negar a própria velhice, ou retratando a velhice de forma desagradável e negativa numa visão de perdas, degeneração e decrepitude, com as quais os idosos muitas vezes não se identificam a aparência física do “ser velho” possui um efeito de estigmatização na sociedade porque é visível. Quando se é confrontado com um idoso com uma aparência física correspondente, mesmo que se reconheça e aprecie de alguma forma a sabedoria, surge uma imagem de discrepância entre o corpo e a capacidade de raciocínio, por exemplo. Em uma cultura onde se valoriza a juventude, aquela imagem é incongruente e inconsistente, acarretando comportamentos velhistas implícitos (RIBEIRO, 2007). Muitas vezes essas contradições da mídia são responsáveis por criar esse sentimento de valorização da juventude. Da mesma forma como também podem criar estereótipos negativos relacionados à figura do idoso. Esses padrões pré-estabelecidos pelo senso comum nem sempre representam a realidade vivida pelo público idoso. Em grande parte dos casos é exatamente isso que acontece, ou seja, a imagem vinculada pelos meios de mídia é muitas vezes a mais aceita como “natural”.

A realização desse estudo encontrou algumas limitações ao longo de todo seu processo. A dificuldade em reunir todas as participantes para a realização das entrevistas de grupo focal foi uma delas, visto que, frequentavam o projeto em dias e horários distintos. Durante a realização do segundo grupo focal que visava aprofundar temas relevantes para a pesquisa que se destacaram durante a realização do primeiro grupo focal, não foi possível reunir todas as idosas novamente. O grupo focal foi realizado com as idosas disponíveis e as respostas presentes nessa coleta também foram incorporadas ao estudo, considerando a relevância das respostas que surgiram neste encontro.

Os temas presentes nas falas, muitas vezes, eram implícitos e a sua descoberta foi possível por se analisar a entrevista como um todo, acrescentado do fato da pesquisadora possuir um convívio diário com o grupo pesquisado. Uma dificuldade adicional, e que se apresenta em estudos qualitativos, é a impressão inicial de que as respostas não se relacionam à pergunta, porém em estudos de cunho social esta característica é presente porque se parte do pressuposto da influência do meio social nas concepções. Muitas vezes, estas relações não são apresentadas de modo objetivo porque existe a intenção de mensagens subliminares, por exemplo, em propagandas da mídia, ou mesmo pela sua complexidade e influência de múltiplos fatores. Deste modo, nesse tipo de metodologia, é necessário rever e analisar várias vezes e com diferentes focos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados foi possível identificar que a mídia aparece como fator presente no processo de formação da representação social da atividade física para as idosas. Durante a categorização esse fenômeno foi sendo revelado pela emergência das categorias.

Durante a discussão mais aprofundada das duas categorias verificou-se uma relação entre os temas abordados por ambas, bem como entre elas e a representação social da atividade física assumida pelas idosas.

ARTIGO

As categorias revelam que a representação social da atividade física para as idosas na mídia está relacionada à forma como vêm sua imagem vinculada pelos seus diferentes meios, bem como ao sentido dado pelas pessoas idosas à prática. Apresenta também a relevância de fatores como a necessidade de atualização, auto-afirmação e atenção, os cuidados com o corpo, o lazer do idoso e todos os outros temas citados nas categorias. Dessa forma, conclui-se que a representação social sofre a influência desses fatores ante a prática de atividades físicas.

Sugerem-se mais estudos relacionados à temática, especificamente quanto ao acompanhamento das mídias relacionado ao idoso, tanto na sua natureza como nos seus efeitos no público.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. V.; COSTA, M. C.; ALVES, J. G. B. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. Rev Bras Med Esporte, São Paulo, v. 10, n.1, p.31-37 Jan/Fev, 2004.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BEZERRA, A. K. G. A construção e reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt> >. Acesso em: 5 maio de 2012.

COELHO, F. G. M. *et al.* Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico: da teoria à prática. Curitiba, PR: CRV, 2013.

GOBBI, S.; CORAZZA, D. I.; COSTA, J. L. R.; UENO, D. T.; GOBBI, L. T. B. Atividade física e saúde no envelhecimento: a experiência do Programa de Atividade Física para a Terceira Idade (PROFIT). In: ROSA, Tereza Etsuko da Costa;

BARROSO, Áurea Eleotério Soares; LOUVISON, Marília Crista Prado. (org.). Velhices: experiências e desafios nas políticas do envelhecimento ativo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. p. 283-296. (Temas em Saúde Coletiva, v. 14).

HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G.; WELLS, J. C.; LIMA, R. C. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. Med Sci Sports Exerc. Madison, v. 35, p.1894-1900, 2003.





ARTIGO

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira – 2010. Rio de Janeiro, 2010.

LIZ, E. M. A percepção do idoso de grupos de convivência de Baneário Camboriú, sobre a imagem do envelhecimento e sua relação com o lazer vinculada pela mídia. Dissertação (Mestrado de Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

MATSUDO, S. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 10, n. 1, p. 195-209, 2002.

MAZO, G. Z.; LIPOSCKI, D. B.; ANANDA, C.; PREVÊ, D. Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 6, p. 437-442, nov./dez. 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SPIRDUSO, W. Physical dimension of aging. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1995.

Apoio Financeiro:

A acadêmica Eliane Mattana Griebler foi bolsista de extensão universitária do Programa Nacional de Extensão Universitária- PROEXT 2013.



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.107-119